

Carta aberta à FAO

Em setembro de 2015, durante o XIV Congresso Florestal Mundial, milhares de pessoas foram às ruas de Durban, na África do Sul, para protestar contra a forma problemática em que a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) insiste em definir as florestas.(1) A definição da FAO basicamente considera as florestas apenas como “um monte de árvores”, enquanto ignora outros aspectos fundamentais, incluindo as suas muitas outras formas de vida, como outros tipos de plantas, animais e as comunidades humanas que dependem da floresta. Da mesma forma, a definição ignora a contribuição vital das florestas para os processos naturais que proporcionam solo, água e oxigênio. Além disso, ao definir “florestas” como sendo apenas uma área mínima de terra coberta por um número mínimo de árvores com um percentual mínimo de altura e copa, a FAO tem promovido ativamente o estabelecimento de muitos milhões de hectares de plantações industriais de árvores, principalmente de espécies não nativas e nos países do hemisfério Sul. Como consequência, apenas um determinado setor tem se beneficiado: a indústria de plantações de árvores. As plantações industriais de árvores têm sido a causa direta de muitos impactos negativos sobre as comunidades locais e suas florestas, os quais têm sido bem documentados. (2)

Na marcha de protesto que aconteceu em Durban, as pessoas tinham cartazes dizendo Plantações não são florestas!, e a manifestação terminou em frente à sede do Congresso Florestal Mundial, que foi organizado pela FAO. Em resposta a um chamado de líderes da sociedade civil na marcha, um membro do WFC saiu do prédio onde ocorria o Congresso para receber um abaixo-assinado com mais de 100.000 assinaturas de pessoas e grupos de todo o mundo. O documento chamava a FAO a alterar urgentemente sua definição de floresta e reconhecer as florestas por seu verdadeiro significado. Mas, mais uma vez, a organização não alterou a sua definição.

No entanto, algo novo aconteceu: ao contrário do silêncio diante das reivindicações anteriores para que a FAO mudasse sua definição equivocada de floresta, desta vez a organização reagiu ao protesto e enviou uma carta. Um ponto que consta da carta da FAO é particularmente interessante: “Na verdade, há mais de 200 definições nacionais de florestas que refletem uma variedade de interessados no tema...”. E continua: “... para facilitar a comunicação de dados..., é necessária uma categorização globalmente válida, simples e operacional das florestas”, que permita “comparações constantes, durante longos períodos, sobre o desenvolvimento e as mudanças florestais globais”. Ao escrever isto, a FAO tenta nos convencer de que o seu papel é apenas o de harmonizar as mais de 200 diferentes definições de florestas de diferentes países.

Mas será que a definição atual de floresta da FAO não influencia a forma como as 200 definições nacionais foram formuladas? E a FAO está correta ao afirmar que as muitas definições nacionais de floresta refletem uma variedade de interessados nesses países, novamente menosprezando sua própria influência?

Nós acreditamos no contrário. Para começo de conversa, a definição de floresta da FAO foi adotada há muito tempo, em 1948. De acordo com uma análise

conjunta feita recentemente por diferentes autores de conceitos e definições florestais, “a definição da FAO, acordada por todos os seus membros [membros da ONU], é a primeira a ser usada por todos os países para fazer relatórios com padrões comuns; a definição de floresta adotada pela FAO continua sendo a mais usada hoje em dia”.(3)

Um bom exemplo para ver se a definição da FAO está sendo usada é o Brasil, o país com a maior cobertura florestal no Sul global e, de acordo com fontes oficiais, com quase 8 milhões de hectares de plantações industriais de árvores, principalmente monoculturas de eucalipto. Em sua publicação *Florestas do Brasil*, de 2010 (4), o Serviço Florestal Brasileiro (SBF), que faz parte do Ministério do Meio Ambiente e é responsável por questões relacionadas a florestas, “(...) considera como floresta as tipologias de vegetação lenhosas que mais se aproximam da definição de florestas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)”. Como consequência lógica do fato de que sua definição se baseia no que a FAO já definiu, afirma que “o Brasil é um país (...) de florestas naturais e plantadas”, onde a expressão “florestas plantadas” se refere aos 8 milhões de hectares de monoculturas, em sua maioria de eucalipto. A forma como o governo brasileiro define floresta, portanto, não é resultado de um processo que “...reflete uma variedade de interessados no tema”. Pelo contrário, é resultado do que a FAO já havia determinado.

Mas a influência da definição de floresta da FAO vai além de determinar as definições nacionais. Nestes tempos de mudanças climáticas, ela tem sido o principal ponto de referência para definir o que é uma floresta no âmbito da Convenção sobre Mudanças Climáticas da ONU (UNFCCC). Ao adotar a definição estreita da FAO, baseada na madeira, a UNFCCC também promoveu uma visão da floresta como uma área de terra contendo apenas árvores. Para a UNFCCC, o mais importante em uma floresta são as árvores, por causa de sua capacidade de armazenar carbono à medida que crescem, e não as comunidades que dependem da floresta. Na maior parte, essas comunidades afetadas são impactadas negativamente pelas restrições impostas ao uso de recursos florestais por “projetos de compensação carbono florestal”, também chamados, muitas vezes, de projetos de REDD+ (5). Uma definição de florestas que trata apenas de árvores abre a porta para incluir “florestas plantadas” – leia-se: plantações industriais de árvores – uma forma completamente falsa de “redução do desmatamento e da degradação florestal” – como opção dentro da convenção de mudanças climáticas, através da qual o carbono pode supostamente ser sequestrado da atmosfera e armazenado permanentemente. Na prática, é apenas mais uma oportunidade para a indústria das plantações de árvores ganhar dinheiro e uma grande ameaça para as comunidades afetadas pela tendência de expansão dessas plantações como “sumidouros de carbono”.(6)

Na sequência das últimas negociações da UNFCCC, os países têm revisto suas leis florestais recentemente, na esperança de atrair o chamado “financiamento para o clima”. Previsivelmente, as definições usadas têm por base a definição de florestas da FAO. Em Moçambique, por exemplo, em um seminário sobre REDD+, um consultor propôs uma nova definição de floresta para o país. Assim como a da FAO, ela também se baseia na presença de árvores, dizendo que uma floresta é uma área onde há “... Árvores com potencial para alcançar uma altura de 5 metros na maturidade (...)”. Também na Indonésia, a apresentação do Ministério do Meio Ambiente e Florestas à Conferência da ONU sobre o Clima em 2015 declarou que

tinha "... adaptado a definição de floresta da FAO..." para definir suas florestas. Mais uma vez, é uma formulação que define e valoriza uma floresta somente através de suas árvores e divide "florestas" em um número de diferentes categorias, incluindo "floresta natural" e algo chamado de "florestas de plantação".

A definição de floresta da FAO também influencia as ações das instituições financeiras e de desenvolvimento que promovem atividades baseadas na madeira, como a extração industrial de madeira de florestas, as plantações industriais de árvores e a compensação de carbono por REDD+. O principal exemplo é o Banco Mundial (BM), o qual, como parte do conglomerado da ONU, tem feito parcerias com a FAO por décadas, em uma série de iniciativas relacionadas a florestas. Recentemente, eles uniram forças mais uma vez, em um dos planos mais ambiciosos lançados durante a COP 21 em Paris, a chamada Iniciativa para a Restauração da Paisagem Florestal Africana (AFR100) (7). A AFR100 visa cobrir com árvores 100 milhões de hectares de terras desmatadas e chamadas de "degradadas" em diferentes países africanos. O Banco Mundial vai disponibilizar um bilhão de dólares para o plano. Mas, para entender o que o Banco considera como "reflorestamento", é crucial ver como ele próprio define uma floresta. Previsivelmente, sua definição também é emprestada da FAO, descrevendo uma floresta como "uma área de terra ... com cobertura de copa de mais de 10% e que tenha árvores ...". (8) Ao definir florestas dessa forma, o Banco Mundial escancara as portas para que empresas de plantação de árvores expandam suas grandes monoculturas sobre os territórios comunitários na África e, assim, façam parte do ambicioso plano de "restauração" que ele está promovendo em conjunto com a FAO e outros parceiros. A proposta da AFR100 se parece muito com o fracassado Plano de Ação para a Silvicultura Tropical (TFAP) da década de 1980, que também foi idealizado pelo Banco Mundial em colaboração com a FAO.

Considerações finais

É urgente que a FAO pare de apresentar as plantações industriais de árvores como "florestas plantadas" ou "silvicultura", pois governos nacionais, outras instituições da ONU e instituições financeiras, bem como os principais meios de comunicação, seguirão seu exemplo inadequado. Essa confusão deliberada de plantações de árvores com florestas está enganando as pessoas, porque as florestas em geral são vistas como algo positivo e benéfico. Afinal de contas, quem seria contra "florestas"?

Acima de tudo, a FAO deve assumir total responsabilidade pela forte influência que sua definição de "floresta" tem sobre as políticas econômicas, ecológicas e sociais globais. O abaixo-assinado de 2015, que foi apresentado à FAO em Durban, afirma que ela se apresenta, em seus princípios fundamentais, como um "fórum neutro, onde todas as nações se reúnem como iguais". Para corresponder a essa afirmação, entre outras coisas, a FAO deve rever urgentemente sua definição de floresta, passando de uma visão que reflete as preferências e perspectivas de empresas de madeira, celulose/papel, borracha e comércio de carbono, para uma que reflita as realidades ecológicas, bem como os pontos de vista dos povos que dependem da floresta. Em contraste com a atual influência dominante que as indústrias baseadas na madeira exercem através da FAO, um processo transparente e aberto para estabelecer definições novas e apropriadas para florestas e plantações de árvores também deve

envolver efetivamente essas mulheres e esses homens que dependem diretamente das florestas e por isso as protegem.

1 – “Terra com cobertura de copa (ou densidade equivalente) de mais de 10% e área de mais de 5 hectares (ha). As árvores devem ter potencial para atingir uma altura mínima de 5 metros na maturidade in situ”.

2 – Veja mais em <http://wrm.org.uy/pt/navegue-por-tema/plantacoes-de-arvores/>

3 – Chazdon, R. L., Brancalion, P. H. S., Laestadius, L. et al. *Ambio* (2016). doi:10.1007/s13280-016-0772-y. When is a forest a forest? Forest concepts and definitions in the era of forest and landscape restoration (<http://link.springer.com/article/10.1007/s13280-016-0772-y>).

4 – http://www.mma.gov.br/estruturas/sfb/_arquivos/livro_portugus_95.pdf.

5 – Veja mais em <http://wrm.org.uy/pt/livros-e-relatorios/redd-uma-colecao-de-conflitos-contradicoes-e-mentiras/>

6 – http://www.greenpeace.org/international/Global/seasia/Indonesia/pdf/FREL_Report.pdf

7 – <http://www.wri.org/our-work/project/AFR100/about-afr100>.

8 – <http://tinyurl.com/j5d6mbv>

Organizaciones adherentes (Março 16, 2017)

Abibiman Foundation in Ghana - Ghana

Acción Ecologica - Ecuador

Acción por la Biodiversidad - Latin America

Africa Europe Fair and Justice Network - International

African Women's Network for Community management of Forests (REFACOF) - Cameroon

Aliança RECOs – Redes de Cooperação Comunitária Sem Fronteiras - Brazil

Alianza Biodiversidad Latin America

All India Forum of Forest Movements. - India

Allure Marketing Global

Ambiente, Desarrollo y Capacitación - Honduras

ARA - Germany

ARBA (Asociación para la Recuperación del Bosque Autóctono) - Spain

Árboles sin Fronteras - Ecuador

ARPENT – Association pour la Restauration et la Protection de l'Environnement Naturel du Tonnerrois - France

Asoc. Conservacionista YISKI - Costa Rica

Asoc. Lihuen Antu - Argentina

Asociación Amigos de los Parques Nacionales (AAPN) - Argentina

Asociación Comunitaria Soluciones - Nicaragua

Asociación de Usuarios del Agua de Saltillo AUAS, A.C. - Mexico

Asociacion Ecologica del Oriente, Santa Cruz de la Sierra - Bolivia

Asociacion ecologista rio mocoreta - Argentina

Asociación Ecologistas en Acción Las Palmas de Gran Canaria - Spain

Asociación Geográfica Ambiental - Spain

Asociación Qachuu Aloom “Madre Tierra” - Guatemala

Asociacion Red de Coordinacion en Biodiversidad - Costa Rica

Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Três Lagoas (AGB/TL) - Brazil

Attac France - France

Australian Food Sovereignty Alliance - Australia

BankTrack - Netherlands

BCMTY.org Chile - Chile

BCMTY.org New Zealand - New Zealand

Berggorilla & Regenland Direkthilfe - Germany

Biodiversity Conservation Center - Russia

Biofuelwatch, UK/US. UK/US

Biowatch - South Africa

Blog Combate Racismo Ambiental - Brazil

Borneo Orangutan Survival (BOS) - Germany

Botshabelo Unemployment Movement - South Africa

Brainforest - Gabon

Brighter Green - International

Bruno Manser Fund - Switzerland

BUND – Friends of the Earth Germany - Germany

Campaign for Survival and Dignity (CSD) - India

Censat Agua Viva. - Colombia

Center for Food Safety - Usa

Centro de Investigación, Validación y Transferencia Tecnológica para el Desarrollo Rural, Ac - Mexico

Centro Internazionale Crocevia - Italy

CETRI – Centre Tricontinental Belgique

Chilamate Rainforest Eco Retreat - Costa Rica

Climate change awareness kenya - Kenya

Coalition Against Land Grabbing - PHILIPPINES

COECOCEIBA-Amigos de la tierra Costa Rica - Costa Rica

Colectivo VientoSur - Chile

Comité Nacional para la Defensa y Conservación de Los Chimalapas - Mexico

Community Forestry Users Nepal (FECOFUN) - Nepal

Conselho Indigenista Missionário - Brazil

Construisons Ensemble leMonde - République Démocratique du Congo

Consumers Association of Penang - Malaysia

Cork Forest Conservation Alliance - North America

Crescente Fértil - Brazil

Denkhausbremen - Germany

Diálogo 2000 – Jubileo Sur Argentina - Argentina

Dogwood Alliance - USA

EcoNexus - UK

Edenvale RiverWatch - South Africa

Environmental Association for Latin America - Costa Rica

European Civic Forum - Europe

FASE Espírito Santo - Brazil

Finance & Trade Watch (Austria) - Austria

Flemish Centre for Indigenous Peoples - Belgium

Forest Observatory - Morocco

Forests of the world - Denmark

Forum Carajas - Brazil

Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social - Brazil

Forum Ökologie & Papier - Germany

Fossil-Free South Africa - South Africa

Friends of the Earth International - International

Friends of the Earth Sweden - Sweden

Friends of the Siberian Forests - Russia

Fundación Azul Ambientalistas - Venezuela

Fundación para el Desarrollo Comunal Integral - Nicaragua

Fundacion Recysol - Colombia

GeaSphere - South Africa

Geografía Viva - Venezuela

Global Forest Coalition - International

Global Justice Ecology Project - USA

GRAINInternational

Great Ape Project - International

Greenpeace International - International

GroundWork - South Africa

Grupo de Investigación de Suelo y Agua (GISA) - Venezuela

Grupo de Trabalho em Assuntos Agrários (GT Agrária – Seção Rio-Niteroi) da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) - Brazil

Grupo ETC International

Grupo Guayubira - Uruguay

Grupo Semillas - Colombia

Guardianes del Iberá - Argentina

Human Rights Law Network - India

ICCA Consortium International

ICRA International - France

Indigenous Environmental Network - Usa

Instancia de Consenso del Pueblo Maya Q'eqchi'-Poqomchi' de Alta Verapaz "K'amol B'e" - Guatemala

Institute for Agriculture and Trade Policy - USA

Instituto Amazónico de Investigaciones Imani, Universidad Nacional de Colombia - Colombia

Instituto Socioambiental - Brazil

International Center for Technology Assessment - Usa

International Tree Foundation - UK

Intipachamama - Nicaragua

Jubileo Sur Americas - Latin America

Just Forests - Ireland

Justica Ambiental / FoE Mozambique - Mozambique

Kalpavriksh - India

La Asamblea Veracruzana de Iniciativas y Defensa Ambiental (LAVIDA) - Mexico

Maderas del Pueblo del Sureste, AC - Mexico

Maiouri Nature Guyane - French Guyana

MEFP Central - African Republic

Mesa Coordinadora De Jubilados y Pensionados de la República Argentina Filial Chaco - Argentina

MLT – Movimento de Luta pela Terra - Brazil

Mother Nature Cambodia (MNC) - Cambodia

Movimento Amigos da Rua Gonçalo de Carvalho - Brazil

Movimento Camponês Popular - Brazil

Movimento Mulheres pela P@Z! - Brazil

Movimiento Colombiano en Defensa del Territorio y afectados por Represas “Rios Vivos” - Colombia

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - Brazil

Nature and Youth Sweden - Sweden

Naturvernforbundet – FoENorway - Norway

Núcleo de Pesquisa Estado, Sociedade e Desenvolvimento na Amazônia Ocidental- NUPESDAO - Brazil

Oasis Earth - Usa

Observatório dos Conflitos no Campo (OCCA)/UFES - Brazil

OFRANEH - Honduras

Oilwatch Latinoamérica - Latin America

OLCA – Observatorio Latinoamericano de Conflictos Ambientales - Chile

Orang-Utans in Not e.V. Germany

OPIROMA – Organização dos Povos Indígenas de Rondônia, Noroeste do Mato Grosso e Sul do Amazonas - Brazil

Otros Mundos AC/Amigos de La Tierra México - Mexico

Pacific Institute of Resource Management - New Zealand

PAPDA – Plateforme haïtienne de Plaidoyer pour un Développement Alternatif - Haiti

Partner Südmexikos e.V. - Germany

PGU (Personal-Global-Universal): Towards Equitable Sustainable Holistic Development - UK

PLANT - USA

Pro Natura – Friends of the Earth Switzerland - Switzerland

Programa Universitario Diversidad Cultural e Interculturalidad – UNAM oficina Oaxaca Mexico

Protect the Forest - Sweden

Proyecto Gran Simio (GAP/PGS-España) - Spain

Proyecto Lemu – Epuyen – Chubut - Argentina

PUSH - Sweden

Rainforest Foundation - United Kingdom

Rainforest Relief - Usa

RECOMA – Red Latinoamericana contra los monocultivos de árboles - Latin America

Red Argentina de Ambiente y Desarrollo - Argentina

Red de Acción por los Derechos Ambientales (RADA) - Chile

Red de Coordinación en Biodiversidad - Costa Rica

Red de Mujeres Rurales de Costa Rica - Costa Rica

Red de Semillas “Resembrando e Intercambiando” - Spain

Refopar(Reforestemos Paraguay) - Paraguay

Reforest the Earth - UK

Regenwald statt Palmöl” - Germany

Robin Wood e.V. - Germany

Russian Social Ecological Union - Russia

Sahabat Alam Malaysia (Friends of the Earth Malaysia) - Malaysia

Salva la Selva - Spain

SAVIA – Escuela de Pensamiento Ecologista - Guatemala

School of Democratic Economics, Indonesia - Indonesia

Siemenpuu – Foundation for Social Movements’ Cooperation sr. - Finland

Solidarity Sweden – Latin America Sweden

SOS Forêt du Sud - France

Swedish foundation Naturarvet - Sweden

Synchronicity Earth - UK

Tanzania Alliance for Biodiversity - Tanzania

Terra Australis Co-Op Ltd - Australia

Terra Nuova – Centro per il volontariato Onlus - Italy

The Bioscience Resource Project - USA

The Corner House - United Kingdom

The Gaia Foundation International

The Indigenous People of Mariepsko - South Africa

ThiSaBi - Sri Lanka

TimberWatch - South Africa

Transnational Institute - International

Unión Universal de Desarrollo Solidario - Spain

Universidade Federal de São João Del Rei - Brazil

Verdegaia - Galicia

WALHI/Friends of the Earth Indonesia - Indonesia

War on Want - United Kingdom

Woodland League - Ireland

World Rainforest Movement International

Zo Indigeous Forum (ZIF) - India

ZZZ